



# VOZ de ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## O ESPAÇO ENVOLVENTE DA CASA DA PAZ

1. A Casa da Paz é uma obra que dignifica a nossa comunidade. Construída apenas com o esforço e sacrifícios dos membros desta comunidade – sem apoios monetários ou outros de quaisquer entidades oficiais – representa o que de melhor a nossa geração tem para oferecer aos vindouros. Nela se conjugam generosidade e sacrifício de muitos, capacidade de trabalho, bom gosto, respeito pelos nossos mortos, preocupação em criar as melhores condições para que as famílias enlutadas possam velar dignamente aqueles que se nos adiantam no caminho para a Casa da Paz.

2. A Casa da Paz está construída e, graças ao dinamismo da nossa comunidade, poderá em breve deixar de constituir um peso na economia da paróquia. Muitos contribuíram para que assim possa ser, muitos continuam a contribuir... Muitos houve que, por motivos só deles conhecidos, não quiseram ou não



poderam contribuir. Não nos cabe julgar nada nem ninguém, apenas agradecer a generosidade de tantos – e confiar nessa generosidade para conseguir amealhar o que ainda falta.

3. Há, porém, uma questão em aberto: o espaço envolvente da Casa da Paz. Uma obra como esta não pode ter um acesso em terra batida, sujeito ao pó do tempo seco e à lama da época das chuvas – até para a boa conservação da mesma obra. Sabendo – como sabemos! – que só podemos contar connosco, com a nossa generosidade e capacidade de sacrifício, a paróquia espera, em breve, dar início ao arranjo do terreno em frente à Casa da Paz. E, certamente, a comunidade paroquial seberá responder a mais este compromisso com a generosidade tão largamente posta à prova nestes últimos anos. Deste modo, levaremos por diante aquilo que sentimos responder às necessidades do momento – deixando a outros o julgamento sobre se terão feito, em tempo útil, aquilo que lhes competia.

## O PADRE LEAL

Faleceu ao início da tarde do dia 31 de Maio, o Abade de Belinho, Padre Manuel José Da Costa Leal, vítima de doença prolongada.

Com 73 anos de idade, o Padre Leal esteve ao serviço da Paróquia de Belinho desde 1979.

Que Deus o tenha junto de Si, no Reino da Glória.



## TERRAS DE S. PAIO

Em Córdova, há precisamente 1.080 anos (a 26 de Junho de 925, um Domingo tal como neste ano de 2005), foi martirizado o nosso padroeiro. Era Córdova, então, a maior cidade do ocidente europeu, capital do califado de Al-Andaluz, uma das ricas regiões ocupadas pelos Mouros no sul da Península Ibérica. Cá pelo norte batalhavam os Cristãos contra eles, reconquistando-lhes palmo a palmo as terras que antes lhes haviam usurpado. Pelágio era uma criança de dez anos quando foi entregue como refém por troca com seu tio Hermígio, bispo de Tui, que havia sido aprisionado na batalha de Valdejunquera. Foi um presbítero chamado Raguel quem deixou para a posteridade as actas do martírio deste jovem. Conta ele que o menino ocupava o seu tempo na prisão lendo as Sagradas Escrituras e animando outros cristãos que com ele partilhavam o cárcere. Aguardava pacientemente que a família conseguisse satisfazer as exigências do califa Abderramão para ser libertado e regressar à sua terra na margem direita do rio Minho. Ora aconteceu que, alguns anos depois, tendo uns ministros do califa ido à prisão, ficaram encantados com a beleza do jovem e intrigados com a doutrinação que fazia aos outros presos. Tanto bastou para falarem nele ao califa que logo o chamou à sua presença. Muito admirado deve ter ficado o jovem Pelágio com a opulência das mesquitas e o luxo deslumbrante dos palácios árabes em contraste com as austeras

cont. pág. 3

## AS PESSOAS QUEREM SABER:

Porque a Câmara Municipal de Esposende não cumpre as promessas feitas à população de Antas?

Pág. 4-5

# CATEQUESE

Mais um ano de catequese chegou ao fim. Mais uma vez é tempo de fazer um balanço, onde se identifiquem as situações que, tanto de uma forma positiva como de uma forma negativa, marcaram o ano que findou.

Este foi um ano que trouxe algumas alterações e que de uma forma geral foram bem aceites por todos. A primeira comunhão realizou-se, pela primeira vez, ao fim do terceiro ano de catequese. É opinião geral que esta mudança trouxe vantagens a todos os níveis dado que se notava uma maior maturidade nas crianças. A profissão de fé, que há vários anos se realizava a quinze de Agosto, teve lugar no dia de S. Paio, tendo havido um esforço no sentido de não se lhe dar uma importância superior às

outras festas dos diferentes anos de catequese, retirando-lhe a forte conotação de festa social que ao longo dos tempos foi adquirindo. Pensamos que ainda há um longo caminho a percorrer antes que todos se conscientizem de que todas as celebrações da catequese são importantes e de que os pais, como primeiros educadores na fé, em todas devem estar presentes.

Ao longo do ano, através das páginas deste jornal, toda a comunidade foi convidada a reflectir sobre a catequese nos dias de hoje e sobre as responsabilidades que cada membro da comunidade paroquial tem para o seu bom funcionamento. Acreditamos que, por alguns momentos, essas palavras devem ter interpelado alguns pais, as catequistas e todos aqueles para quem a catequese é um assunto demasiado

sério para ser encarado de ânimo leve.

Esperamos que isso conduza a uma mudança de atitude de forma a podermos chegar ao fim do ano sem uma sensação de desencanto por não termos conseguido atingir os objectivos a que no início nos propusemos.

É do conhecimento geral que este foi um ano particularmente difícil para a maioria das catequistas, dado que muitas crianças e adolescentes não correspondiam ao que deles se esperava tanto ao nível do comportamento, como da vivência dos valores cristãos e humanos. Que razões terão eles para adoptarem essas atitudes? Que vivências? Que exemplos?

Muitos dirão que já fizemos este tipo de perguntas várias vezes e que já sabemos as respostas. Mas de que adianta saber as respostas se estas não conduziram a uma

alteração na forma de agir?

Por isso teremos que as repetir até à exaustão, até que o eco das nossas palavras tenha força suficiente para operar as mudanças necessárias, e transmitir a todos o entusiasmo que os leve a acreditar naquilo que procuramos transmitir.

Ninguém se pode demitir das suas responsabilidades, atribuindo aos outros todas as culpas pelo que acontece ou não acontece. Todos os membros de uma comunidade são co-responsáveis por tudo o que a ela diz respeito.

Se cada um cumprir o seu papel teremos, com toda a certeza, uma comunidade mais verdadeira, mais rica, onde todos se empenham pondo os seus talentos ao serviço do bem comum.

## FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apertado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

## LICENCIATURA EM GESTÃO

No dia 7 de Maio de 2005, *Sónia Marques Viana*, de 24 anos, residente em Guilheta-Antas, filha de: Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana e de Irene E. Viana Marques, submeteu-se a exame, de acesso à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), tendo sido aprovada e apta a exercer a profissão de Técnico Oficial de Contas (TOC), profissão esta, chamada pelo Povo, de "Contabilista".

Mas, antes de atingir o objectivo de ser TOC, já tinha conseguido outro sonho da sua vida: ser Licenciada em

Gestão. Foi no dia 11 de Fevereiro de 2004, que a *Sónia*, após defesa do Relatório de Estágio, completou a sua Licenciatura em Gestão, na Universidade do Minho.

Antes mesmo de concluir a Licenciatura, começou em Julho de 2003, a estagiar na Valeo Viana (Cablinhal Portuguesa), em Controlo de Gestão, permanecendo nesta empresa até ao dia 31 de Janeiro de 2005. Não sendo seu desejo continuar nesta, saiu e no dia 1 de Março de 2005, iniciou uma nova carreira profissional, em Auditoria. Trabalha desde



esse dia, na Moreira, Valente & Associados, SROC (Sociedade de Revisores Oficiais de Contas), no Porto.

Uma palavra de Louvor e Parabéns.

# TERRAS DE S. PAIO

cont. da 1ª pág.

e pobres construções das igrejas e residências senhoriais lá do Norte. Se admirado ficou, não se impressionou. Logo o califa tentou convertê-lo, sem êxito, às práticas muçulmanas. Descorçoado, tentou então seduzi-lo para actos desonestos e, também neste caso, não conseguiu vencer-lhe a resistência. Colérico, mandou-o matar. O horroroso suplício a que o submeteram, cortando-o vivo em pedaços, é bem conhecido de quem costuma ouvir piedosa e reverentemente, por dia de sua festa, os sermões em sua honra. Outros pormenores estão contados de páginas 241 a 243 em "A Nossa Terra e as suas Devoções".

Poucos anos passados sobre o martírio, o culto a S. Paio tornou-se muito popular, sobretudo a norte, nas terras donde os Mouros haviam já sido expulsos. E foi assim que muitas delas, que uns 200 anos mais tarde viriam a fazer parte do incipiente reino de Portugal, o escolheram para seu patrono. Como isto se passou está descrito de páginas 57 a 60 em "S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente", É só reler... Aí se diz que "só na diocese de Braga foram criadas 36 freguesias sob a sua protecção"! Neste número estão certamente as que, desde 1977, fazem parte da nova diocese de Viana do Castelo. Depois de várias pesquisas elaborei por ordem alfabética a seguinte lista de 36 que, salvo erro ou excepção, são as que ainda agora existem nestas duas dioceses:

1. S. Paio de Água Longa, conc. de Paredes de Coura, diocese de Viana.
2. S. Paio de Antas, concelho de Esposende, diocese de Braga.
3. S. Paio de Arcos, concelho de Braga, diocese de Braga.
4. S. Paio de Arcos de Valdevez, conc. de Arcos de Valdevez, diocese de Viana.
5. S. Paio de Azões, concelho de Vila Verde, diocese de Braga.
6. S. Paio de Besteiros, concelho de Amares, diocese de Braga.
7. S. Paio de Brunhais, concelho de Póvoa de Lanhoso, diocese de Braga.
8. S. Paio de Carvalhal, concelho de Barcelos, diocese de Braga.
9. S. Paio de Carvalheira, conc. de Terras do Bouro, diocese de Braga.
10. S. Paio de Eira Vedra, concelho de Vieira do Minho, diocese de Braga.
11. S. Paio de Fão, concelho de Esposende, diocese de Braga.
12. S. Paio de Figueiredo, concelho de Guimarães, diocese de Braga.
13. S. Paio de Gual, concelho de Barcelos, diocese de Braga.
14. S. Paio de Guimarães, concelho de Guimarães, diocese de Braga.
15. S. Paio de Jolda, concelho de Arcos de Valdevez, diocese de Viana.
16. S. Paio de Meixedo, concelho de Viana do Castelo, diocese de Viana.
17. S. Paio de Melgaço, concelho de Melgaço, diocese de Viana.
18. S. Paio de Merelim, concelho de Braga, diocese de Braga.
19. S. Paio de Midões, concelho de Barcelos, diocese de Braga.
20. S. Paio de Moledo, concelho de Caminha, diocese de Viana.
21. S. Paio de Moreira de Cónegos, conc. de Guimarães, diocese de Braga.
22. S. Paio de Mozelos, concelho de Paredes de Coura, diocese de Viana.
23. S. Paio de Parada de Tibães, concelho de Braga, diocese de Braga.
24. S. Paio de Perelhal, concelho de Barcelos, diocese de Braga.
25. S. Paio de Pico de Regalados, conc. de Vila Verde, diocese de Braga.
26. S. Paio de Pousada, concelho de Braga, diocese de Braga.
27. S. Paio de Ruíthe, concelho de Braga, diocese de Braga.
28. S. Paio de Segude, concelho de Monção, diocese de Viana.
29. S. Paio de Seide, concelho de Vila N. de Famalicão, diocese de Braga.
30. S. Paio de Sequeiros, concelho de Amares, diocese de Braga.
31. S. Paio de Seramil, concelho de Amares, diocese de Braga.
32. S. Paio de Vila Meã, concelho de V. N. de Cerveira, diocese de Viana.
33. S. Paio de Vila Verde, concelho de Vila Verde, diocese de Braga.
34. S. Paio de Vilar Chão, concelho de Vieira do Minho, diocese de Braga.
35. S. Paio de Vilar de Figos, concelho de Barcelos, diocese de Braga.
36. S. Paio de Vizela, concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Bem contadas são 27 da diocese de Braga e 9 da de Viana do Castelo. Haverá mais cá pelo Minho?

Se não, há outras mais por este norte de Portugal. Diz uma enciclopédia que serão, ao todo, umas 65...; não diz, contudo, quais são. Algumas delas mantiveram a denominação arcaica de S. Pelágio como padroeiro. Procuremo-las:

37. S. Paio de Anciães, concelho de Amarante, diocese do Porto.
38. S. Paio de Arcos, concelho de Anadia, diocese de Coimbra.
39. S. Paio de Eucísia, conc. de Alfândega da Fé, diocese de Bragança.
40. S. Paio de Favões, conc. de Marco de Canavezes, diocese do Porto.
41. S. Paio de Frossos, concelho de Albergaria a Velha, diocese de Aveiro.
42. S. Paio de Gramaços, conc. de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

43. S. Paio de Guimarei, concelho de Santo Tirso, diocese do Porto.
44. S. Paio de Loivos do Monte, concelho de Baião, diocese do Porto.
45. S. Paio de Oleiros, conc. de Santa Maria da Feira, diocese do Porto.
46. S. Paio de Oliveira, concelho de Amarante, diocese do Porto.
47. S. Paio do Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, diocese do Porto.
48. S. Paio da Portela, concelho de Penafiel, diocese do Porto.
49. S. Paio de Requeixo, concelho de Aveiro, diocese de Aveiro.
50. S. Paio da Torreira, concelho da Murtosa, diocese de Aveiro.
51. S. Pelágio de Fornos, concelho de Castelo de Paiva, diocese do Porto.
52. S. Pelágio de Fráguas, conc. de Vila Nova de Paiva, diocese de Lamego.
53. S. Pelágio de Longa, concelho de Tabuaço, diocese de Lamego.
54. S. Pelágio de Nogueira, concelho de Bragança, diocese de Bragança.
55. S. Pelágio de Oliveira de Frades, vila, diocese de Viseu.
56. S. Pelágio de Rua, conc. de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.
57. S. Pelágio de S. Paio da Serra ou S. Paio de Gouveia, concelho de Gouveia, diocese da Guarda.
58. S. Pelágio de Soeima, concelho de Alfândega da Fé, diocese de Bragança.

Havia mais igrejas dedicadas a S. Paio ou S. Pelágio, algumas agora dificilmente identificáveis, ou porque foram anexadas a outras, ou simplesmente porque mudaram de padroeiro:

59. S. Paio de Canidelo (agora Santo André), concelho de Vila Nova de Gaia, diocese do Porto.
60. S. Paio de Cegões que foi da antiga "Terra de Penela" e agora parece não existir, da diocese de Braga.
61. S. Paio de Codeço (agora S. Paio de Gramaços, n.º 42), concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.
62. S. Paio da Corveira (agora S. Paio da Portela, n.º 48), concelho de Penafiel, diocese do Porto.
63. S. Paio de Farinha Podre (depois S. Pedro de Alva), concelho de Penacova, diocese de Coimbra.
64. S. Paio do Mondego (seria outra denominação da de S. Paio de Farinha Podre, n.º 63).
65. S. Paio de Parada, extinta e incorporada na de S. Miguel de Roriz, concelho de Santo Tirso, diocese do Porto.
66. S. Paio da Ponte (depois denominada S. Paio de Merelim, n.º 18), diocese de Braga.
67. S. Paio de Riba Tua, na comarca de Alijó, suprimida no séc. XIV, onde foi abade S. Gonçalo de Amarante.
68. S. Paio (do concelho de Mogadouro – poderá ser a n.º 69), diocese de Bragança.
69. S. Paio (na Provvedoria de Moncorvo – referida antes de 1834), diocese de Bragança.
70. S. Pelágio de Penha Longa, que foi da diocese de Viseu.

E mais estes topónimos que poderão nada ter a ver com o nosso padroeiro, embora por vezes grafados com o seu nome:

71. Sampaio ou S. Paio, orago Santo André, concelho de Vila Flor, diocese de Bragança.
72. Sampaio ou S. Paio, anexa a Santa Maria Madalena de Azinhoso (será a de n.ºs 68 e 69), concelho de Mogadouro, diocese de Bragança.

Afinal, postas estas dúvidas e relevadas estas sobreposições, serão apenas 65... Haverá mais? Aceitam-se ajudas.

Já agora, tratando de localidades dedicadas a S. Paio, lembro que há também uma serra com o seu nome. Tem princípio em alto monte sobranceiro a Vila Nova de Cerveira, e existiu nela, perdido, o velho convento de S. Paio, fundado pelos beneditinos em 1392, agora restaurado para residência particular. É serra que, pelo prodigioso panorama sobre o rio Minho e terras marginais até ao mar, merece uma visita em dia límpido. Será que os olhos límpidos do pequeno Pelágio, olhando da margem direita daquele rio, chegaram a contemplar amorosamente a despoitada serra que depois teria o seu nome?

Sem dúvida olha agora com amor as povoadas terras que o escolheram para patrono. Assim nós, o seu povo, o mereçamos.

Raul Saleiro

## AS PESSOAS QUEREM SABER:

### Porque a Câmara Municipal de Esposende não cumpre as promessas feitas à população de Antas?

Por Gonçalo Fernandes\*

público, onde se pretende velar os corpos dos familiares falecidos e rezar (os crentes) pela sua alma, com a máxima dignidade possível, e não um "projecto cuja importância é secundária para a qualidade de vida e para o bem-estar da população". Também lhe recordámos que era por isso que em todas as outras freguesias do concelho de Esposende era a Câmara Municipal quem tem construído as casas mortuárias, como está a acontecer presentemente na paróquia / freguesia de Forjães.

Também lembrámos ao actual Presidente da Câmara que, no caso concreto da Casa da Paz, A PARÓQUIA NUNCA PEDIU MAIS DO QUE ERA POSSÍVEL A CÂMARA MUNICIPAL DAR E NADA MAIS DO QUE O QUE A CÂMARA TEM FEITO PARA TODAS AS OUTRAS FREGUESIAS DO CONCELHO. A Câmara prometera fazer os acessos em três fases, a primeira a começar em 2003, a construção da Casa da Paz ficaria, assim, toda ela sob a responsabilidade financeira da Fábrica da Igreja Paroquial. E, mesmo assim, descontando os projectos da especialidade dos exteriores (8.932,50 €), que a Câmara nos obrigou a pagar, a pintura e o restauro da Residência Paroquial (3.229,10 €) e a pedra para a Fonte Luminosa (22.487,98 €), que a Câmara havia prometido colocar há vários anos, o custo total da Casa da Paz não ultrapassou os quatrocentos e cinquenta mil euros, isto é, noventa mil contos.

A nossa parte está concluída e os acessos estão ignominiosamente em terra batida.

#### 3. O DESAPARECIMENTO DO PROJECTO DOS EXTERIORES:

Como já referi, em 23 de Dezembro de 2003, entregámos na Câmara Municipal de Esposende ao Eng<sup>o</sup> Vítor Leite e à Eng<sup>a</sup> Marta um exemplar completo dos projectos do conjunto integrado e de especialidade dos exteriores da Casa da Paz.

Entretanto, porque a Câmara Municipal de Esposende não cumpriu o que prometera e não tínhamos ficado com nenhum exemplar, para pouparmos algumas centenas de euros, pedimos, em 27 de Março de 2005, uma cópia desses mesmos projectos.

Como, passado mais de um mês, o Presidente da Câmara não teve sequer a nobreza de nos responder e dar qualquer satisfação, voltámos a pedir uma cópia do mesmo, em 7 de Maio de 2004.

Passado mais de um mês ainda, em 14 de Junho de 2005, porque não obtivéramos ainda qualquer resposta, voltámos a exigir uma cópia dos mesmos.

Finalmente, em 24 de Junho de 2005, recebemos uma resposta ao nosso pedido, mas não enviaram a cópia dos projectos do conjunto integrado e de especialidade dos exteriores da Casa da Paz que tínhamos pedido, mas apenas um «estudo prévio de arquitectura» (e obviamente incipiente) da autoria do Arquitecto Soares da Costa, da Póvoa de Varzim, datado de 2002, e o que

tínhamos pedido era um estudo completo, com todos os projectos da especialidade, do Atelier de Arquitectura de Braga coordenado pelo Arquitecto de Arte Sacra P.e José Manuel de Oliveira Ribeiro, datado de 2003. E o Presidente da Câmara Municipal ainda referiu que vinha "remeter os elementos existentes" nessa "Câmara Municipal relativos ao projecto de Renovação do Adro Paroquial de Antas". Uma vergonha!

Receamos, por isso, que a Câmara Municipal tenha perdido os documentos em causa ou então o seu presidente esteja a agir de má-fé, pois não conseguimos entender como uma instituição de tão grande importância como uma Câmara Municipal (nem muito menos o seu presidente) seja capaz de cometer um erro desta natureza.

#### B. O ADRO DE SANTA TECLA:

Nos últimos meses de 1996 ou nos primeiros de 1997, foi proposto à "Fabriqueira" de S. Paio de Antas por dois elementos da Junta de Freguesia, mandatados pela Câmara Municipal, um projecto de renovação do Adro de Santa Tecla. Esse projecto constava de uma pavimentação do local, em granito; plantação de novas árvores; o desvio das árvores junto da estrada a montante, para alargamento da mesma; a construção de um paredão na berma do rio; a construção de mesas em pedra ou eventualmente em madeira tratada; a reserva de um local para estacionamento de carros; novos sistemas de iluminação pública, entre outras coisas.

Foi dada autorização da nossa parte, com a condição de se integrar no projecto a construção de duas casas de banho públicas. Passado pouco tempo, apareceu na revista da Câmara Municipal uma notícia sobre este assunto, fazendo publicidade — ou propaganda?! — ao referido projecto.

Fizeram-se as primeiras obras, logo a seguir às eleições autárquicas de 1997, mas a 2.ª fase ainda nem sequer foi planeada. Temos protestado com a Câmara Municipal e insistido em que essas obras e essas promessas não estão esquecidas e é um assunto de muito interesse para a população de S. Paio de Antas, especialmente do lugar de Guilheta.

No entanto, apesar da nossa insistência com o Presidente da Câmara Municipal e das promessas deste em fazê-las numa 4.ª fase, depois das obras de acesso à Casa da Paz, tudo parece indicar que, mais uma vez, S. PAIO DE ANTAS FICARÁ ESQUECIDO PELOS RESPONSÁVEIS AUTÁRQUICOS POR MAIS, PELO MENOS, UM MANDATO CAMARÁRIO E, NA VÉSPERA DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES, CÁ TEREMOS OS CANDIDATOS A, MAIS UMA VEZ, PROMETEREM TUDO.

\* Professor na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Linguística Portuguesa e Ciências da Comunicação e Secretário do Conselho Pastoral Paroquial.



## AS PESSOAS QUEREM SABER:

### Porque a Câmara Municipal de Esposende não cumpre as promessas feitas à população de Antas?

Por Gonçalo Fernandes\*

público, onde se pretende velar os corpos dos familiares falecidos e rezar (os crentes) pela sua alma, com a máxima dignidade possível, e não um "projecto cuja importância é secundária para a qualidade de vida e para o bem-estar da população". Também lhe recordámos que era por isso que em todas as outras freguesias do concelho de Esposende era a Câmara Municipal quem tem construído as casas mortuárias, como está a acontecer presentemente na paróquia / freguesia de Forjães.

Também lembrámos ao actual Presidente da Câmara que, no caso concreto da Casa da Paz, A PARÓQUIA NUNCA PEDIU MAIS DO QUE ERA POSSÍVEL A CÂMARA MUNICIPAL DAR E NADA MAIS DO QUE O QUE A CÂMARA TEM FEITO PARA TODAS AS OUTRAS FREGUESIAS DO CONCELHO. A Câmara prometera fazer os acessos em três fases, a primeira a começar em 2003, a construção da Casa da Paz ficaria, assim, toda ela sob a responsabilidade financeira da Fábrica da Igreja Paroquial. E, mesmo assim, descontando os projectos da especialidade dos exteriores (8.932,50 €), que a Câmara nos obrigou a pagar, a pintura e o restauro da Residência Paroquial (3.229,10 €) e a pedra para a Fonte Luminosa (22.487,98 €), que a Câmara havia prometido colocar há vários anos, o custo total da Casa da Paz não ultrapassou os quatrocentos e cinquenta mil euros, isto é, noventa mil contos.

A nossa parte está concluída e os acessos estão ignominiosamente em terra batida.

#### 3. O DESAPARECIMENTO DO PROJECTO DOS EXTERIORES:

Como já referi, em 23 de Dezembro de 2003, entregámos na Câmara Municipal de Esposende ao Eng<sup>o</sup> Vítor Leite e à Eng<sup>a</sup> Marta um exemplar completo dos projectos do conjunto integrado e de especialidade dos exteriores da Casa da Paz.

Entretanto, porque a Câmara Municipal de Esposende não cumpriu o que prometera e não tínhamos ficado com nenhum exemplar, para pouparmos algumas centenas de euros, pedimos, em 27 de Março de 2005, uma cópia desses mesmos projectos.

Como, passado mais de um mês, o Presidente da Câmara não teve sequer a nobreza de nos responder e dar qualquer satisfação, voltámos a pedir uma cópia do mesmo, em 7 de Maio de 2004.

Passado mais de um mês ainda, em 14 de Junho de 2005, porque não obtivéramos ainda qualquer resposta, voltámos a exigir uma cópia dos mesmos.

Finalmente, em 24 de Junho de 2005, recebemos uma resposta ao nosso pedido, mas não enviaram a cópia dos projectos do conjunto integrado e de especialidade dos exteriores da Casa da Paz que tínhamos pedido, mas apenas um «estudo prévio de arquitectura» (e obviamente incipiente) da autoria do Arquitecto Soares da Costa, da Póvoa de Varzim, datado de 2002, e o que

tínhamos pedido era um estudo completo, com todos os projectos da especialidade, do Atelier de Arquitectura de Braga coordenado pelo Arquitecto de Arte Sacra P.e José Manuel de Oliveira Ribeiro, datado de 2003. E o Presidente da Câmara Municipal ainda referiu que vinha "remeter os elementos existentes" nessa "Câmara Municipal relativos ao projecto de Renovação do Adro Paroquial de Antas". Uma vergonha!

Receamos, por isso, que a Câmara Municipal tenha perdido os documentos em causa ou então o seu presidente esteja a agir de má-fé, pois não conseguimos entender como uma instituição de tão grande importância como uma Câmara Municipal (nem muito menos o seu presidente) seja capaz de cometer um erro desta natureza.

#### B. O ADRO DE SANTA TECLA:

Nos últimos meses de 1996 ou nos primeiros de 1997, foi proposto à "Fabriqueira" de S. Paio de Antas por dois elementos da Junta de Freguesia, mandatados pela Câmara Municipal, um projecto de renovação do Adro de Santa Tecla. Esse projecto constava de uma pavimentação do local, em granito; plantação de novas árvores; o desvio das árvores junto da estrada a montante, para alargamento da mesma; a construção de um paredão na berma do rio; a construção de mesas em pedra ou eventualmente em madeira tratada; a reserva de um local para estacionamento de carros; novos sistemas de iluminação pública, entre outras coisas.

Foi dada autorização da nossa parte, com a condição de se integrar no projecto a construção de duas casas de banho públicas. Passado pouco tempo, apareceu na revista da Câmara Municipal uma notícia sobre este assunto, fazendo publicidade — ou propaganda?! — ao referido projecto.

Fizeram-se as primeiras obras, logo a seguir às eleições autárquicas de 1997, mas a 2.ª fase ainda nem sequer foi planeada. Temos protestado com a Câmara Municipal e insistido em que essas obras e essas promessas não estão esquecidas e é um assunto de muito interesse para a população de S. Paio de Antas, especialmente do lugar de Guilheta.

No entanto, apesar da nossa insistência com o Presidente da Câmara Municipal e das promessas deste em fazê-las numa 4.ª fase, depois das obras de acesso à Casa da Paz, tudo parece indiciar que, mais uma vez, **S. PAIO DE ANTAS FICARÁ ESQUECIDO PELOS RESPONSÁVEIS AUTÁRQUICOS POR MAIS, PELO MENOS, UM MANDATO CAMARÁRIO E, NA VÉSPERA DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES, CÁ TEREMOS OS CANDIDATOS A, MAIS UMA VEZ, PROMETEREM TUDO.**

\* Professor na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Linguística Portuguesa e Ciências da Comunicação e Secretário do Conselho Pastoral Paroquial.

## Nas mãos de Deus...

No dia 10 de Maio, com a idade de 69 anos, faleceu **Ângelo Dias da Cunha**, em França. Filho de Hilário Alves da Cunha e de Carolina Dias. Foi sepultado no nosso cemitério, em S. Paio de Antas. Que o Senhor o tenha em bom lugar.



### VALENTINA GONÇALVES TORRES PEREIRA VIANA

Apesar de doente há alguns anos e impossibilitada de trabalhar, foi com surpresa que se soube, na manhã do dia 3 de Maio passado, que durante a noite falecera inesperadamente em sua casa, aos 75 anos de idade, aquela que entre nós foi conhecida como a "Tina da Portela".

Com efeito, foi na Portela, aquela conhecida casa agrícola do lugar de Belinho, que nasceu a 16 de Março de 1930, décima filha de Alfredo Eiras de Meira Torres e de Carolina Gonçalves Pereira Viana. Ali viveu até 6 de Janeiro de 1951, data em que casou com o industrial de padaria, Emílio Da Cruz Neiva, indo morar então para o lugar do Monte, onde lhe nasceram os filhos, Maria dos Prazeres, Manuel e Alcino.

No fim da década de 60 do século passado partiu para Moçambique, estabelecendo-se o marido na cidade de Nampula com o fabrico e venda de pão, indústria de antiga tradição familiar.

Quando regressaram, forçados pelos acontecimentos políticos e sociais supervenientes à independência daquela ex-colónia, retomaram entre nós a indústria e o comércio tradicionais que, duas décadas mais tarde, viriam a abandonar por dificuldades de saúde.

Aos desolados familiares, que com os conterrâneos velaram o seu corpo na Casa da Paz, os sentimentos da comunidade paroquial.

Que o Senhor, tendo em conta, não só as suas virtudes mas também os seus trabalhos e padecimentos, a recolha entre os seus santos.

### JOSÉ RODRIGUES LAPEIRO JÚNIOR



Morreu, **JOSÉ RODRIGUES LAPEIRO JÚNIOR**, mas conhecido por "Zé do Joaquim". Nasceu no Lugar de Guilheta a 19/03/1923 e faleceu a 28/05/2005. Era filho de Joaquim Rodrigues Lapeiro e de Carolina Gonçalves Ribeiro Neves e era o segundo filho do casal.

Já homem, emigrou para a

Argentina com o irmão Manuel, posteriormente mudou-se para o Brasil, onde passou alguns anos. Voltou a Portugal e casou com Maria Dos Santos Dias (mais conhecida por Maria d' Aveiro). Pai de dois filhos, Maria José e Manuel, era um homem simples, honesto e educado. Que Deus o recompense pelas suas boas obras e lhe perdoe as suas faltas.

### MARIA PEREIRA CARDANTE

Nasceu a 12 de Março de 1925, filha de Deolinda Pereira e de Manuel Gonçalves Cardante.

Casou com Manuel Alves da Cunha em 15 de Janeiro de 1945, em Antas, terra onde viveram e constituíram a sua numerosa família, que conta com 17 filhos, 15 dos quais ainda vivos, 43 netos e 20 bisnetos.

Tempos difíceis, de luta, suor e privações. Passou a criar uma multidão de filhos, sempre com a preciosa ajuda do seu esposo que nunca emigrou em busca de melhores condições de vida, sempre trabalharam cá na terra, dependentes da agricultura, da pesca e da venda de animais. Mas, Maria sempre trabalhadora, sem nunca esmorecer conseguiu criar todos os seus filhos e casá-los.



Até aos 70 anos, nunca foi medicada, a partir desta idade a saúde foi-lhe traiçoeira, começando por lhe dar uma primeira trombose em 1998, a partir daí teve pequenas mas sucessivas tromboses que fizeram com que esmorecesse, até Março de 2005, mas sempre consciente de tudo que se passava em seu redor.

Mãe que sempre se preocupou com os seus filhos, marido e com o seu bem-estar, pois era uma mulher bondosa e alegre. Será sempre recordada pelos seus familiares e amigos, pois ela partiu mas entre nós estará sempre presente.

A família agradece a todas as pessoas, a todos os amigos da terra e fora desta, que connosco estiveram no seu funeral a partilhar a sua dor no momento do adeus.

### ALBINO RODRIGUES LARANJEIRA

Faleceu no dia 24 de Junho o Sr. **ALBINO RODRIGUES LARANJEIRA**, no Hospital de S. João no Porto. Nasceu a 29/11/1928 na freguesia de Forjães, era filho de Ermelinda Rodrigues Laranjeira. Relojoeiro de profissão, residia no Lugar do Monte desta freguesia. Deixou 10 filhos: Maria Augusta, Laurentino, Emília, Manuel, Ilídio, Marília, José, Iria, António e Mário

**António de Sá e Silva**, filho de Jacinto Gomes da Silva e Ana Fernandes de Sá, faleceu no passado dia 27/05/05, pelas 22h40m no hospital de Barcelos, vítima de derrame cerebral.

Era natural de Antas, onde sempre residiu no lugar do monte.

Casou com Albina Gonçalves Crespo e deste matrimónio nasceram 9 filhos (dos quais apenas 7 estão vivos).

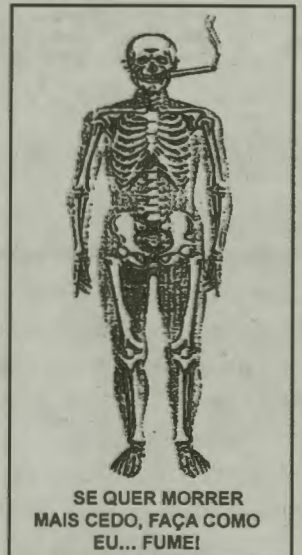
Trabalhou durante 26 anos na oficina de pirotecnia (Viana & Filhos). Posteriormente ainda trabalhou 10 anos na nossa Junta de Freguesia. Actualmente já se encontrava reformado.

Contava com 68 anos de idade quando Deus o chamou para junto de Si. Deus dê paz á sua alma.



## ANTIGOS COMBATENTES

No dia 31 de Julho de 2005, irá realizar-se o 5.º almoço – convívio dos ANTIGOS COMBATENTES DE ANTAS.



SE QUER MORRER  
MAIS CEDO, FAÇA COMO  
EU... FUME!

# DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos os seguintes donativos para a construção da Casa da Paz:

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Anónima	Azevedo	50 €	+ 10.024\$00
José Albino Sampaio Faria	Azevedo	150 €	+ 30.072\$00
Uma família...três pessoas, em sufrágio de Ângelo Dias da Cunha	Belinho	500 €	100.241\$00
Emília Rodrigues Laranjeira, em sufrágio de seu marido	Monte	50 €	10.024\$00
Uma família	Belinho	150 €	30.072\$00
Manuel Alves da Cunha e seus filhos, em memória e sufrágio da alma de Maria Pereira Cardante	Guilheta	500 €	100.241\$00
Anónima	Belinho	100 €	+ 20.048\$00
Maria dos Santos Dias e seus filhos, em memória e sufrágio da alma de José Rodrigues Lapeiro Júnior	Guilheta	500 €	100.241\$00
Anónima	Guilheta	50 €	10.024\$00
A família, em memória e sufrágio de Albino Laranjeira	Monte	100 €	20.048\$00
Casal Anónimo	Pereira	1.000 €	200.482\$00
David Martins Vitorino e Maria Alves Faria, por ocasião das suas bodas de ouro	Estrada	500 €	100.241\$00

Continua no próximo número

## BOM HUMOR

- Ó Manel - pergunta o Quim - será que no céu há futebol ?

- Não sei. Mas vamos fazer o seguinte : o primeiro que morrer volta para esclarecer o assunto ao outro...

- Alguns dias depois, o Quim morreu, e na noite seguinte foi ao quarto do Manuel.

- Ai meu Deus !

- Calma sou eu, o Joaquim. Tenho duas notícias : uma boa e outra má. A boa, é que há futebol no céu.

- Fixe... E a má ?

- É que no próximo domingo já jogas !

Na montra de uma loja havia um anúncio : "Brinquedos mágicos".

Notando o erro, alguém entrou e chamou o patrão :

- Nunca ninguém lhe disse que mágicos se escreve com um g ?

- Já muitos tiveram essa gentileza, e quase todos acabaram por comprar alguma coisa.

\* \* \*

No consultório, um bêbado inveterado queixa-se de dores de garganta. O médico pergunta :

- Sente dificuldade quando bebe ?

- Só se for água.



# BEL É CAMPEÃ NACIONAL DE KARAOKE.

## VAI REPRESENTAR PORTUGAL NO CAMPEONATO DO MUNDO NA FINLÂNDIA

Bel Viana, filha de Manuel de Faria Viana e Olinda Laranjeira Gomes, ganhou no passado dia 12 de Junho o primeiro Campeonato Nacional de Karaoke, em Palmela, com as músicas Vem, dos Madredeus, Sonho Azul, da Né Ladeiras, e Moro em Lisboa, dos Madredeus, e vai representar Portugal no Campeonato Mundial de Karaoke (KWC), que se realizará na cidade de Heinola, na Finlândia, entre os dias 27 e 30 deste mês.

Para chegar à final nacional, a Bel já tinha vencido a final distrital de Viana do Castelo, no Estação Viana Shopping, onde interpretara os temas Vem, dos Madredeus; Eu Sei, de Sara Tavares; e Haja o que Houver, também dos Madredeus. Aí a Bel, apoiada por um grupo entusiasta de amigos, tinha dedicado a música interpretada por Sara Tavares, baseada no salmo bíblico 139, ao pai, Manuel de Faria Viana, falecido num acidente de viação em 21 de Novembro de 2000, e aos primos Gil e Jorge, falecidos em acidentes na Pirotecnia Viana & Filhos, em 1995 e 2005, respectivamente.

A grande final mundial começará na quarta-feira, dia 27 de Julho, à tarde, com um cocktail para todos os participantes, convidados VIP e Comunicação Social, depois do qual será a abertura formal do KWC (Karaoke World Championship) 2005 feita pelo Embaixador do Japão, seguida por um grande concerto de abertura. A agência Reuters tem feito a cobertura dos eventos anteriores e espera-se que o faça no KWC 2005. A final será gravada por uma estação de televisão e haverá documentários disponíveis depois da competição. Aí a Bel vai interpretar



A Bel a cantar Sonho Azul na final nacional

as músicas Strani Amori, da Laura Pausini, It's oh so quiet, da Bjork, Love by Grace, da Lara Fabian, Cavaleiro Monge, da Mariza, e Vem, dos Madredeus.

Os vencedores, 1 Homem e 1 Mulher, serão aqueles que somarem mais pontos desde a primeira prova até à Final, inclusive, e obterão o título de KARAOKE WORLD CHAMPION 2005.

Mais informações em [http://www.mundokaraoke.com/conc\\_kwc2005.html](http://www.mundokaraoke.com/conc_kwc2005.html).

## AS CONTAS DAS FESTAS E O NOVO MODELO DE GESTÃO PAROQUIAL CONSEQUÊNCIAS FISCAIS DA NOVA CONCORDATA

Em 27 de Maio último, o Conselho Económico Paroquial reuniu com ambas as Comissões de Festas, de N.ª Senhora das Vitórias e de Santa Tecla, para analisar as repercussões fiscais decorrentes da entrada em vigor da nova Concordata entre o Estado Português e a Santa Sé, assinada a 18 de Maio de 2004, tendo a mesma sido ratificada pela Assembleia da República em 30 de Setembro último.

O pároco apresentou cópia de alguns documentos mais importantes (Concordata, uma circular da Conferência Episcopal Portuguesa, uma circular da Direcção Geral dos Impostos e uma notícia do Semanário Económico) e explicou que, de acordo com a lei agora em vigor, todos os intervenientes na Paróquia têm de cumprir as obrigações fiscais.

Em síntese, foi comunicado aos presentes que, a partir de

agora, não pode haver qualquer pagamento sem a respectiva factura e o recibo correspondente e os recibos dos donativos têm de ser assinados pelo pároco, presidente da Fábrica da Igreja Paroquial, e autenticados pelo carimbo em uso pela "Fabriqueira". Na entrega das contas, as comissões de festas têm de entregar um dossiê completo e um relatório assinado (e assumido) por todos os elementos que compõem a respectiva comissão, com todas as facturas e recibos, para servir de prova perante as Finanças dos gastos efectivamente efectuados.

Ainda durante a reunião, surgiram algumas dúvidas por parte dos elementos das comissões de festas, a que o pároco procurou responder o mais objectivamente possível: TRATA-SE DE UMA IMPOSIÇÃO LEGAL E, POR ISSO, APENAS TEMOS DE CUMPRIR A LEI.